

XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA SALA DE AULA REGULAR

Franciele Novaczyk Kilpinski Borré

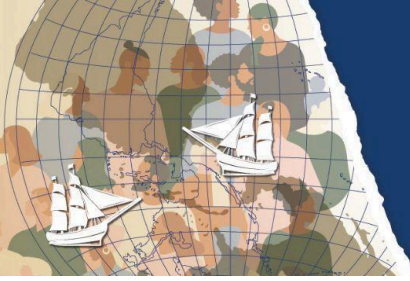
RESUMO

Esse artigo traz reflexões sobre a educação especial partindo de pesquisa bibliográfica e das práticas pedagógicas realizadas na sala de aula regular para estudantes da educação especial na perspectiva inclusiva. Refletir, planejar e realizar a prática no contexto da educação inclusiva de uma forma que potencialize as oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e interação de todos os estudantes requer conhecimentos e informações para que cada ação dentro da escola regular seja significativa. As legislações vigentes garantem o acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais na escola, mas são as formas de organizar todas as necessidades de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática e atitudinal nos pressupostos de que todo e qualquer indivíduo se desenvolva dentro de suas especificidades é o que permeia a verdadeira inclusão.

Palavras-chave: 1. Escola 2. Educação 3. Especial 4. Inclusiva 5. Regular

INTRODUÇÃO

O direito à educação para todos está alicerçado nas legislações vigentes que garantem o acesso e permanência dos estudantes com deficiências que possuem comprometimento no desenvolvimento podendo ser de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras; alunos com altas habilidades e superdotação bem como pessoas que possuem transtorno do espectro Autista na escola regular. Com isso os fundamentos da legislação para a acessibilidade são fundamentados a partir das novas concepções para a educação no século XXI quando se muda a extensão da territorialidade abrindo fronteiras geográficas e humanas na rede das relações humanas. Os efeitos da globalização para a acessibilidade influenciam diretamente e de forma positiva as relações sociais nos contextos da inclusão, estreitando as barreiras que distanciam as pessoas com deficiência da capacidade de exercer a cidadania. Em 2008, A Política



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

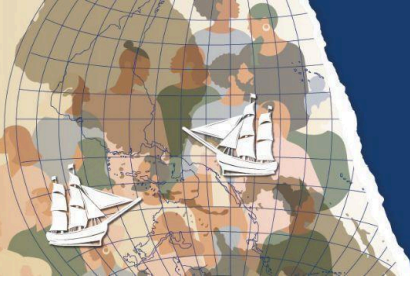
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo MEC, instaura um novo marco teórico e organizacional na educação brasileira, definindo a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização. As legislações para a educação inclusiva prevê a práticas partindo de diferentes formas de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática e atitudinal nos pressupostos de que toda e qualquer pessoa, que tenha deficiência ou não, tenha autonomia, independência e empoderamento para conviver e exercer sua cidadania. A educação inclusiva não tem simplesmente o propósito de levar uma criança com deficiência a frequentar o ensino regular, mas sim de oportunizar estímulos que possibilitem o desenvolvimento de cada estudante em sua integralidade, de acordo com as especificidades de cada indivíduo. Nesse sentido, se tratando de deficiências é necessário pensar na educação especial buscando estratégias de intervenções que garantam a entrada, permanência e condições da atribuição de sentido à aprendizagem escolar de todos os alunos, observando cada um em sua própria capacidade de aprender estimulando o protagonismo e autonomia para que a escola seja significativa e emancipatória. A construção do conhecimento, desenvolvimento integral dos estudantes e habilidades escolares na perspectiva da educação inclusiva perpassa as relações professor aluno envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Mediados pelas metodologias pedagógicas das práticas inclusivas que consideram as necessidades individuais nas diferentes potencialidades, interesses, ritmos e estilos cognitivos de aprendizagem cada indivíduo deve ser incluído dentro das suas particularidade

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica para realizar este artigo vem ao encontro das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula regular com o objetivo de fundamentar teoricamente as práticas inclusivas na área da educação, alicerçando as ações pedagógicas e ainda promover as reflexões sobre os desafios e conquistas já adquiridas na educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Em seus estudos, analisando questões sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (1999, p. 65) explicita que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de permitir “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. A pesquisa



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



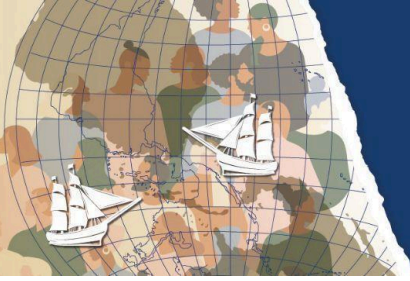
bibliográfica fornece subsídios para as análises necessárias sobre a temática, permitindo ressignificar conhecimentos visando práticas inclusivas significativas que promovam o protagonismo estudantil, autonomia para viver em sociedade e cidadania dos estudantes com necessidades especiais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Inclusiva na sala de aula regular representa um avanço significativo no campo educacional, promovendo a participação ativa e igualitária de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais. Nesse contexto, o olhar sensível dos educadores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes especiais, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, respeitoso e enriquecedor que promova com equidade a escola para todos.

O conceito de Educação Inclusiva vai além da simples presença de alunos com necessidades especiais na sala de aula regular. Ele preconiza a adaptação do ambiente escolar, dos métodos de ensino e dos recursos didáticos para atender às diversas necessidades e potencialidades de cada estudante. Nesse sentido, os educadores desempenham um papel crucial como facilitadores do processo de aprendizagem na educação inclusiva. A sensibilidade dos educadores implica na capacidade de perceber as singularidades de cada educando, compreendendo suas características, habilidades e desafios frente ao desenvolvimento de cada indivíduo. A educação na perspectiva inclusiva requer uma abordagem personalizada, considerando que a diversidade está presente em toda e qualquer qualquer sala de aula, mas que devido ao processo histórico, faz com que no viés da educação especial exija que ampliamos cada vez mais os conhecimentos para que se adequem todas as formas de incluir a todos em uma escola de todos para todos. Assim os educadores conseguem identificar as melhores estratégias de ensino, adaptando-as de acordo com as necessidades específicas de cada aluno especial visando dar subsídios para as necessidades substanciais de vida em sociedade, com ênfase em promover a autonomia para desempenhar atividades das mais corriqueiras às mais complexas.

Mantoan (2000, p. 7-8), observa que as escolas inclusivas, abertas à diversidade são escolas:



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

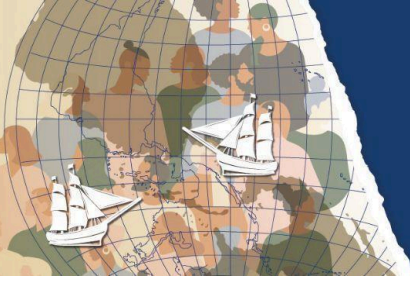


[...] em que todos os alunos se sentem respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, ou melhor, são escolas que não são indiferentes às diferenças. Ao nos referirmos a essas escolas, estamos tratando de ambientes educacionais que se caracterizam por um ensino de qualidade, que não exclui, não categoriza os alunos em grupos arbitrariamente definidos por perfis de aproveitamento escolar e por avaliações padronizadas e que não admitem a dicotomia entre educação regular e especial. As escolas para todos são escolas inclusivas, em que todos os alunos estudam juntos, em salas de aula de ensino regular. Esses ambientes educativos desafiam as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos e as estratégias de trabalho pedagógico são adequadas às habilidades e necessidades de todos.

As legislações vigentes garantem o acesso e permanência dos estudantes com deficiências e altas habilidades na escola regular, mas são as formas as formas de acessibilidade e condutas, as questões atitudinais que fazem com que de fato haja a inclusão dentro da escola. Em síntese, o acolhimento e atitudes dos educadores da escola são essenciais na efetivação da Educação Inclusiva na sala de aula regular. Ao reconhecer e valorizar a diversidade, os educadores contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos especiais, promovendo um ambiente educacional mais justo, enriquecedor e preparado para acolher a todos. O acolhimento afetivo é a porta de entrada para as relações interpessoais e na escola por se tratar das relações humanas, os laços afetivos são primordiais para que o estudante se sinta realmente acolhido e parte da instituição de ensino, parte do grupo social em que está inserido e assim constitua sua identidade dentro da escola.

Os alunos com necessidades educacionais especiais exigem maior atenção quanto ao desenvolvimento das suas habilidades porque têm limitadores nas suas aprendizagens oriundas de causas orgânicas, biológicas, psicológicas, emocionais, sociais ou culturais, fazendo com que o processo de aquisição dos conhecimentos se torne diferenciado. Com as legislações dos dispositivos legais, os alunos especiais têm garantido por lei seu acesso e permanência na escola regular de ensino com atenção diferenciada quanto às intervenções pedagógicas para desenvolver as potencialidades de cada aluno visando o desenvolvimento de cada um partindo das suas especificidades

É fundamental que toda instituição escolar busque alternativas para atender as diferenças, necessidades e particularidades de cada sujeito, para que todos dentro da escola busquem soluções satisfatórias para atender as diversidades, significativas das perspectivas de práticas educativas que primam pela inclusão. A educação especial nos dias atuais incorpora dispositivos legais que tem o objetivo da educação para todos contemplando as diferenças que estão presentes no contexto escolar, com isso cabe a escola respeitar as todas diferenças,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



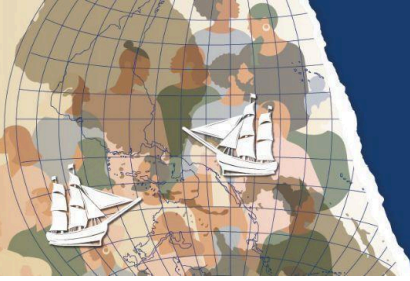
trabalhando com empatia, buscando intervenções pedagógicas e de cunho atitudinal visando o desenvolvimento e bem estar de todos que frequentam a escola para todos. O processo de aprender acontece em busca de aprimorar as habilidades de cada aluno, reconhecendo as necessidades de todos e de cada um, buscando estratégias de adaptação na qualidade da educação para todos, com arranjos institucionais para atender a dinâmica desse processo de ensino aprendizagem para compreender que o processo de aprender perpassa o sujeito integralmente.

De acordo com Lima (2006, p. 17):

A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de “portadoras de necessidades especiais”). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade.

Educar exige um olhar sensível para que a prática pedagógica tenha constância na qualidade do processo ensino aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades sociais, pois todas as ações dos professores são importantes, todas as concepções dos educadores são relevantes na relação professor aluno, nas ações e mediações das estratégias pedagógicas, integrando nas suas concepções atitudinais, práticas as ações pedagógicas para atender as necessidades de cada intervenção, nas subjetividades humanas, que constituem o dia a dia, o cotidiano escolar; marcado na empatia e nas relações da rotina escolar que interferem as ações pedagógicas que superando as dificuldades e potencializando as habilidades que possam aprender na aprendizagem, com estratégias nesse processo.

Pensar nesses aspectos permite a reflexão da dinâmica no contexto da sala de aula regular, refletindo criticamente tudo o que é importante para viabilizar e construir um currículo articulado que promova o protagonismo infantil/estudantil e o desenvolvimento integral do público da educação especial. O olhar dos educadores no cotidiano escolar mostra a maleabilidade das relações, relações estas que são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos, um sucesso escolar que perpassa o ambiente escolar. As práticas educativas da escola acessível se instrumentalizam para atualizar os recursos pedagógicos e potencializar a autonomia dos alunos, incitando a busca por soluções para se aprimorar pelo seu papel de educador.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



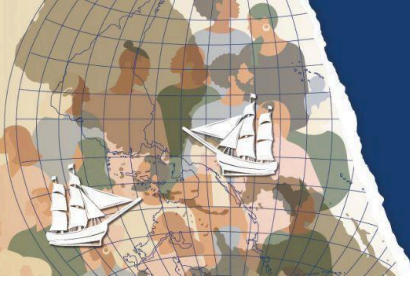
Mantoan (1998, p. 3) propõe: “[...] uma verdadeira transformação da escola, de tal modo que o aluno tenha a oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares”.

Com tudo a formação do professor precisa ser contínua, para que possibilite a reflexão crítica de sua prática, visando o desenvolvimento dos sujeitos, fazendo da sala de aula do ensino regular um ambiente propício ao desenvolvimento de todos, que operacionaliza os processos de aprendizagem, observando os estudantes em suas possibilidades para além do currículo; Por isso a importância de um plano de adaptação curricular que esteja de acordo com as capacidades e habilidades de cada aluno, visando autonomia, independência e protagonismo dos alunos especiais seja por deficiências, ou por altas habilidades de perante todas as diferenças busque alternativas que atendam as necessidades com práticas educativas inclusivas qualitativas tanto no âmbito metodológico como atitudinal.

A relação professor aluno é primordial para que de fato os vínculos pessoais sejam estabelecidos e dessa forma os vínculos pela e para aprendizagem se concretize no cotidiano escolar. Na dinâmica das capacidades, necessidades e expectativas do professor acerca da turma e de cada estudante, se destacando a relação que se desenvolve no processo de desenvolvimento, os objetivos de aprendizagens e conteúdo, condições para realização das tarefas, características da avaliação escolar dando sentido às aprendizagens, pois o sujeito precisa atribuir sentido às vivências e aprendizagens. Assim é fundamental que todas as ações realizadas na escola sejam significativas para o estudante. Essa relação passa pelos enfoques de aprendizagem, pela motivação, pelo processo do aprender, pela capacidade cognitiva e de interação social de cada um para compreender o que aprendeu, cada um dentro das suas especificidades, avançando no processo de escolarização, norteadas por práticas educativas inclusivas preparando para a vida em sociedade.

Para Minetto, 2008, p. 32

Dessa forma uma escola consegue organizar um currículo inclusivo quando reconhece a complexidade das relações humanas, a amplitude e os limites de seus objetivos e ações; quando entende o ambiente escolar como um espaço relacional que estabelece laços que contribuem para a formação de uma identidade individual e social.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

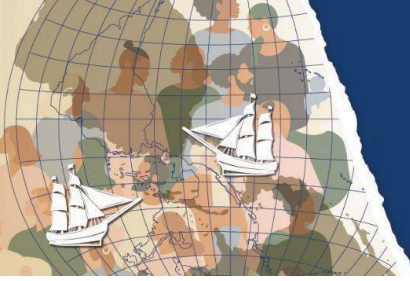
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Além disso, o trabalho pedagógico comprometido com a Educação Inclusiva embasa teoricamente e de forma prática os educadores para enfrentar desafios pedagógicos diversos, é preciso que a mediação do trabalho ocorra através da pesquisa e pela busca pelo conhecimento. Os professores desenvolvem estratégias flexíveis, adaptando seus métodos de ensino para atender às demandas específicas de cada aluno. Essa abordagem focada no estudante promove um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, favorecendo o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Em síntese, a importância da Educação Inclusiva na Educação Básica transcende as fronteiras da sala de aula, influenciando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao promover a liberdade da diversidade desde os primeiros anos de educação, estamos investindo no desenvolvimento de cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com respeito, compreensão e colaboração.

Cada estudante tem sua própria capacidade de aprender, isso deve ser considerado em todo o processo de escolarização, valorizando as habilidades e especificidades individuais, assim, promovendo as aprendizagens escolares e ou sociais que são primordiais para o desenvolvimento integral da criança/estudante. Assim, toda a instituição escolar precisa ser inclusiva, todos os espaços que as crianças especiais perpassam devem ser acolhedores e respeitar as diferenças. É primordial que na escola, todos os profissionais que ali trabalham, conheçam as crianças, suas diferenças, porque em uma escola todos os profissionais são educadores, independente da função que desempenham. Essa relação favorece o desenvolvimento integral do estudante, deixando-o seguro no ambiente escolar, fazendo com que estabeleça sua identidade, se reconheça como parte efetiva da instituição de ensino; essa relação colaborativa entre família e escola fortalece uma das premissas e fundamentos da educação inclusiva que é o envolvimento de todos com as questões individuais.

Cada ser humano tem natural capacidade de aprender, para isso a escola deve estabelecer relação pessoal e clima para tendências naturais virem à tona, possibilitando recursos e meios para que cada aprendizagem seja significativa, tendo em vista de que para se tornar significativa é necessário que haja necessidade pessoal e que maior parte das aprendizagens significativas são adquiridas na prática. Dessa forma a inclusão educacional desafia a instituição escolar a repensar práticas educativas criando estratégias de aprendizagem, para a aprendizagem tendo em vista potencializar as habilidades individuais,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



partindo dos estilos cognitivos, compreendendo que os estilos tem implicações educacionais importantes que interferem no cotidiano escolar, e requer um planejamento, atitudes e intervenções pedagógicas dos professores para viabilizar as aprendizagens integrais dos estudantes.

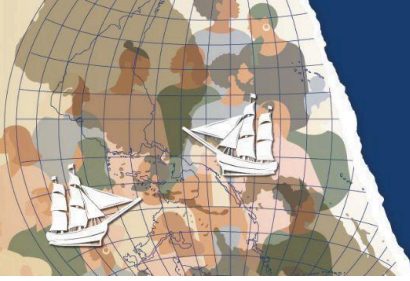
Os saberes da Educação Inclusiva são norteadores para garantir a acessibilidade aos conteúdos escolares, aquisição e transformação do conhecimento do sujeito aprendente. Assim os profissionais da educação na perspectiva da Educação inclusiva criam metodologias que ofereçam oportunidades de aprendizagem com base na realidade e necessidades educacionais especiais buscando equidade de oportunidades com condições para que os estudantes avancem em suas construções de conhecimento.

Para a educação atual, que visa o desenvolvimento integral do estudante, é primordial ensinar de forma a potencializar o protagonismo estudantil que simplesmente ensina pela quantidade de conhecimentos.

A inclusão é definida como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem os conteúdos básicos e instrumentais dos conteúdos básicos, metodologia de ensino e didáticos recursos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é um conceito fundamental que visa garantir a participação ativa e igualitária de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características individuais. Na Educação Básica, esse princípio ganha ainda mais importância, uma vez que é no ambiente escolar que as bases do aprendizado, da convivência e da cidadania são construídas.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A inclusão educacional vai muito além de simplesmente integrar alunos com deficiência ao sistema escolar. Trata-se de criar um ambiente que respeite a diversidade em todas as suas formas, incluindo diferenças culturais, étnicas, socioeconômicas e de habilidades. Nesse contexto, a Educação Inclusiva não beneficia apenas os alunos que enfrentam barreiras educacionais, mas enriquece a experiência de aprendizado para toda a comunidade escolar.

Ao promover a Educação Inclusiva na Educação Básica, proporciona-se um ambiente que estimule o respeito, a tolerância e a compreensão mútua. Isso prepara todos os alunos para lidar com a diversidade ao longo de suas vidas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a Educação Inclusiva desafia o paradigma tradicional de ensino, incentivando práticas pedagógicas inovadoras que atendem às necessidades variadas dos estudantes. A interação entre alunos com e sem deficiência promove o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e solidariedade. Todos têm a oportunidade de aprenderem a valorizar as diferenças, enxergando a singularidade de cada indivíduo como um elemento que contribui para o todo. Essa abordagem não beneficia apenas os alunos com necessidades especiais, mas eleva o nível de compreensão e facilidade de todos os envolvidos no processo educacional da sociedade como um todo. Pensar na educação especial na perspectiva inclusiva é pensar para além da sala de aula, é pensar na vida de cada indivíduo como cidadão.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercampo, 2006.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Incluindo os excluídos da escola**. 2000.
- MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.